



## **PESQUISA CIENTÍFICA NO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS: LIMITES E CONTRIBUIÇÕES DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

**Cassius Klay Silva Santos**  
Universidade Federal de Uberlândia (UFU)  
*cassiusklay@gmail.com*

**Edvalda Araújo Leal**  
Universidade Federal de Uberlândia (UFU)  
*edvalda@facic.ufu.br*

**Igor Vieira Nunes**  
Universidade Federal de Uberlândia (UFU)  
*igornunesv@gmail.com*

**Taís Duarte Silva**  
Universidade Federal de Uberlândia (UFU)  
*taisduartes@yahoo.com.br*

### **Resumo**

O objetivo deste estudo foi identificar e analisar os fatores que afetam o desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso na percepção dos estudantes de Ciências Contábeis. A pesquisa é descritiva e com abordagem quantitativa. A amostra é composta de 75 estudantes concluintes do curso Ciências Contábeis de uma instituição de ensino pública localizada em uma cidade do Triângulo Mineiro. Para a análise dos dados, utilizou-se a análise fatorial exploratória. Como resultado, observou-se que os estudantes de contabilidade demonstraram vários aspectos favoráveis que motivam o desenvolvimento da pesquisa científica por meio do TCC na sua formação acadêmica. Foram reconhecidas também as dificuldades pertinentes à realização do TCC. Os estudantes apontaram a relevância da participação dos professores orientadores para o sucesso da realização do TCC na graduação, ou seja, os mesmos reconhecem que o acompanhamento do orientador é essencial para a execução e a qualidade da pesquisa. Por meio da análise fatorial, foram identificados três fatores que agruparam as variáveis relacionadas aos benefícios referentes ao ensino com pesquisa, sendo: desenvolvimento de pesquisas e incentivos na formação acadêmica; formação profissional, competências interpessoais e comunicação; e Contribuições Acadêmicas do Ensino com Pesquisa. Espera-se que o estudo possa contribuir para a discussão sobre a inserção da pesquisa no ensino.

**Palavras-chave:** Pesquisa científica; Trabalho de Conclusão de Curso; Ciências Contábeis.



## 1 INTRODUÇÃO

É por meio das pesquisas científicas que pesquisadores e demais estudiosos ampliam seus conhecimentos específicos sobre determinado assunto (DALLABONA; OLIVEIRA; RAUSCH, 2011). O desenvolvimento da pesquisa científica em Ciências Contábeis é recente em nosso país, havendo, somente com o aumento do número de programas de mestrado e doutorado, a partir do ano 2008, o incremento das pesquisas realizadas na área contábil (SILVA; OTT, 2012).

A construção de pesquisas na graduação também é recente nos cursos de Ciências Contábeis no Brasil. Em função da Resolução CNE/CES nº 10/2004, do Ministério da Educação, muitos cursos de Ciências Contábeis incluíram em seu currículo a exigência do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), o qual poderá ser elaborado por meio de modalidades distintas, como: monografia, projeto de iniciação científica ou a realização por meio de um estágio. A resolução prevê o TCC como componente opcional da instituição.

Os TCCs, conforme regras do MEC, deverão ser desenvolvidos nas modalidades de monografia e/ou projeto de iniciação científica. Para tais modalidades, prevê-se o desenvolvimento da pesquisa no ensino. Importante destacar que a pesquisa motiva a iniciativa pela busca de informações para gerar novos conhecimentos, o aperfeiçoamento investigativo, a capacidade crítica para a análise dos fenômenos estudados, dentre outros (CABERLON, 2003). Almeida, Vargas e Rausch (2011, p.3) reforçam que “o ensino e a pesquisa devem caminhar juntos, um complementando o outro, pois desta forma consegue-se obter melhores resultados nos processos de ensinar e de pesquisar”.

Neste contexto, o problema de pesquisa que motivou o presente trabalho foi: que fatores afetam o desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso na percepção dos estudantes de Ciências Contábeis? Assim, o objetivo proposto é identificar os fatores relacionados ao desenvolvimento da pesquisa científica por meio do Trabalho de Conclusão de Curso na percepção dos estudantes de Ciências Contábeis.

A principal justificativa para este estudo é elucidar a motivação, a contribuição e as limitações apontadas pelos estudantes de Ciências Contábeis no desenvolvimento de pesquisas científicas na área. Assim, espera-se contribuir para o fortalecimento da pesquisa no ensino na graduação.

## 2 REVISÃO DA LITERATURA

A revisão bibliográfica deste estudo foi dividida em dois tópicos: o primeiro apresenta a relevância da pesquisa em contabilidade e, posteriormente, o segundo tópico discute a prática da pesquisa na graduação.

### 2.1 Pesquisas em Contabilidade

Segundo Dallabona, Oliveira e Rausch (2011, p. 2), “a disseminação do conhecimento se consolida a partir da produção científica nos diversos ramos dos saberes”. Beuren *et al.* (2008, p. 95) complementam que “a pesquisa apresenta-se como forma de investigação que tem como finalidade buscar respostas às indagações da sociedade por meio de procedimentos científicos”.



O desenvolvimento da pesquisa científica em Ciências Contábeis e, conseqüentemente, sua divulgação, são recentes no Brasil, porém está em ascensão nos últimos anos, principalmente, em decorrência do aumento no número de programas de mestrado e doutorado, periódicos e congressos científicos da área (PELEIAS *et al.*, 2007; WALTER *et al.*, 2009; SILVA; OTT, 2012). Para ilustrar esse fato, destaca-se que, até 2008, em relação aos programas de pós-graduação, existia apenas um curso em nível de doutorado e três, em nível de mestrado. Assim, no cenário nacional, muitos esforços vêm sendo dirigidos para o desenvolvimento científico da área. Como resultado desses esforços, a área de Contabilidade conta, atualmente, no Brasil, com nove cursos de doutorado, dezessete cursos de mestrado acadêmico e três de mestrado profissional, totalizando 29 cursos mantidos por 20 programas de pós-graduação (CAPES, 2014).

Silva e Ott (2012, p. 207) abordam que “o aumento no número de programas de mestrado e doutorado resultou no incremento das pesquisas realizadas na área das Ciências Contábeis”. Esse fato registra um crescimento significativo, nos últimos anos, nas pesquisas científicas realizadas na área de contabilidade, em razão do interesse dos pesquisadores, professores e estudantes que buscam analisar os fenômenos que ocorrem na Ciência Contábil (SILVA; OLIVEIRA; RIBEIRO FILHO, 2005). A produção científica desenvolvida no âmbito acadêmico possui foco em diversas áreas do conhecimento, permitindo aos estudantes a aproximação entre a prática de mercado e a teoria (ALMEIDA; VARGAS; RAUSCH, 2011).

Para Dallabona, Oliveira e Rausch (2011, p. 3), “as pesquisas científicas apresentam como principal objetivo a difusão do conhecimento sobre determinado assunto em uma dada área científica”. Estudos nacionais constataram o aumento da produção científica por meio de publicações em periódicos e apresentações em eventos científicos de pesquisas relacionados à área contábil, investigando esses estudos o panorama da pesquisa científica em contabilidade (LEITE FILHO, 2008; SILVA; OLIVEIRA; RIBEIRO FILHO, 2005; CARDOSO *et al.*, 2005). Os meios de divulgação mais comuns em que se difundem os conhecimentos científicos são periódicos, livros, teses, dissertações, relatórios de pesquisas, anais de congressos, entre outros. (OLIVEIRA, 2002).

Peleias *et al.* (2007), em seu estudo, expõe a necessidade do desenvolvimento de pesquisas na área contábil, o que irá favorecer a atualização do profissional, além de contribuir para o processo de fortalecimento da produção científica, principalmente, considerando que as pesquisas podem abranger as constantes mudanças evolucionárias às quais a contabilidade está sujeita.

Os estudos internacionais apontam que a pesquisa em contabilidade tem tido pouca relevância para a prática (MITCHELL, 2002). Os resultados do estudo desenvolvido por Edwards e Emmanuel (1990, apud SILVA; OTT, 2012, p.206) abordam o “distanciamento entre a pesquisa e a aplicação prática dos seus resultados, bem como em relação aos pontos de vista de pesquisadores e profissionais da Contabilidade, no que se refere aos tópicos a serem pesquisados”.

Verificou-se, por meio deste estudo, que o desenvolvimento da pesquisa científica em Ciências Contábeis é embrionária no Brasil, o que reforça a importância do aperfeiçoamento e fortalecimento das pesquisas nessa área. No próximo tópico, apresentam-se os pontos relevantes sobre a prática da pesquisa nos cursos de graduação.



## 2.2 A Relevância da Pesquisa no Ensino e Formação dos Graduandos

A Resolução CNE/CES nº 10/2004, do Ministério da Educação, estabelece que os cursos de graduação em Ciências Contábeis devem contemplar, em seu projeto pedagógico, o projeto de iniciação científica ou o projeto de atividade como Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), considerado como componente opcional da instituição. O Artigo 9º estabelece que:

O Trabalho de Conclusão de Curso – TCC é um componente curricular opcional da instituição que, se o adotar, poderá ser desenvolvido nas modalidades de monografia, projeto de iniciação científica ou projetos de atividades centrados em áreas teórico-práticas e de formação profissional relacionadas com o curso, na forma disposta em regulamento próprio (RESOLUÇÃO CNE/CES nº 10/2004, p.3-4).

Nesse sentido, várias instituições de ensino incluíram em suas grades curriculares do curso de Ciências Contábeis o TCC, que trata de um trabalho de pesquisa científica desenvolvido pelos alunos com a orientação do professor. Almeida, Vargas e Rausch (2011) abordam que as instituições de ensino procuram meios complementares que proporcionem melhores condições para a formação do aluno durante o curso de graduação, com vistas à melhor qualificação para a atuação profissional. Ainda, os autores sugerem a utilização da pesquisa científica no processo de formação profissional do estudante.

O ensino com pesquisa permite o desenvolvimento de várias aprendizagens. Segundo Masetto (2003, p.103), os alunos podem:

Tomar iniciativa na busca de informações, dados e materiais necessários para o estudo; entrar em contato com as mais diferentes fontes de informações (livros, revistas, periódicos, anais de congressos, músicas, fotos etc.) e com os mais diversos ambientes informativos (bibliotecas, internet, sites etc.), com especialistas de seu curso e de outras instituições mediante entrevistas, e-mails etc.; selecionar, organizar, comparar, analisar, correlacionar dados e informações; fazer inferências segundo dados e informações, levantar hipóteses, checá-las, comprová-las, reformulá-las e tirar conclusões; elaborar um relatório com características científicas; comunicar os resultados obtidos com clareza, ordem, precisão científica, oralmente ou por escrito.

O papel do docente é essencial para a aplicação do ensino com pesquisa na graduação, pois ele deve estar disposto a orientar seus alunos nessa atividade, ou seja, acompanhar a realização da pesquisa. Masetto (2003, p.105) sugere as etapas que os docentes devem seguir para alcançar sucesso com o uso de ensino com pesquisa, que envolve “apresentar e discutir com os alunos o que vem a ser um plano de pesquisa, seus elementos e sua organização”. Segundo o autor, no plano de pesquisa proposto pelo professor deve constar:

Definição precisa de um problema; metodologia de pesquisa, ou seja com que método vai trabalhar para coletar informações necessárias para responder o problema, como vai organizá-las e interpretá-las; bibliografia a ser consultada; escolha de procedimentos a serem usados; coleta de dados e sua respectiva análise; realizar a conclusão, respondendo às hipóteses; elaboração do relatório científico (MASSETO, 2003 p. 105).

Kruger *et al* (2013) afirmam que a atuação do professor é essencial para que o aluno possa descobrir a pesquisa, e a motivação do professor poderá contribuir sobremaneira para que os



alunos desenvolvam o conhecimento. Os autores consideram que a elaboração e publicação de uma pesquisa, por parte dos alunos, é benéfica não só para eles, mas também para a sociedade, que é contemplada com novos conhecimentos.

Santos e Leal (2014) investigaram os principais fatores que motivam a Iniciação Científica (IC) no curso de Ciências Contábeis. Tanto os docentes quanto os estudantes pesquisados indicaram que a participação na IC promove o desenvolvimento de habilidades relacionadas à capacidade de investigar, discernir e também motiva a busca de novos conhecimentos. Quanto ao desempenho acadêmico, o estudo apontou que a IC auxiliou no desenvolvimento dos trabalhos acadêmicos propostos ao longo do curso e o incentivo para estudos fora da sala de aula, já que o bolsista dedica mais tempo aos estudos.

Nesse sentido, a pesquisa científica representa um percurso para os novos pesquisadores em busca de conhecimentos metodológicos para os processos investigativos nas diversas áreas do conhecimento, fortalecendo a integração entre estudantes e professores (BARROS; LEHFEL, 2000). Massi e Queiroz (2010, p. 193) apontam a relevância que a pesquisa científica desempenha na formação dos graduandos, principalmente, no que diz “respeito às atividades realizadas no curso de graduação, ao desenvolvimento pessoal, à construção de uma nova visão de ciência e à socialização profissional”.

Ainda, Breglia (2002, p.64) ressalta que a efetivação da iniciação científica permite a “construção de uma via de mão dupla entre ensino e pesquisa, vai além de estabelecer entre eles uma relação de interdependência: também aporta um novo significado ao ensino de graduação, ao visualizar a sala de aula como mais um espaço de construção do conhecimento”.

Considerando a influência da pesquisa para a atuação no mercado de trabalho, Almeida, Vargas e Rausch (2011 p.3) abordam que:

A pesquisa permite desenvolver profissionais mais preparados para atuar no mercado cada vez mais exigente, uma vez que se constitui em um dos meios que aproxima o aluno da sociedade, da realidade de mercado, permitindo uma maior interação entre a prática e a teoria.

Bridi e Pereira (2004) também apontam a importância dos projetos de iniciação científica para a formação do discente no processo de graduação. Para os autores, a prática da pesquisa científica influencia positivamente no processo de formação acadêmica do aluno, além de direcionar a carreira para após a conclusão do curso, principalmente, para aqueles que possuem como alvo a carreira acadêmica.

No desenvolvimento da pesquisa científica, o estudante deixa de ser um mero espectador dos fatos e conhecimentos e se torna um gerador de conhecimento e informação (BAZIN, 1983). A iniciação científica aguça a capacidade crítica, investigativa e analítica do estudante, pois esse não apenas acredita no que lhe é dito, mas passa a procurar saber o ‘porquê’ das coisas e a questionar as informações que recebe (BAZIN, 1983; CABERLON, 2003).

### **3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

A presente pesquisa classifica-se, quanto ao seu objetivo, como descritiva, visto a intenção de identificar quais são os fatores relacionados ao desenvolvimento da pesquisa científica por meio do TCC na percepção dos estudantes de Ciências Contábeis.

A abordagem adotada na pesquisa é quantitativa. Para a coleta de dados, utilizou-se o *survey*, com a aplicação de um questionário estruturado. O instrumento foi pré-testado em uma amostra de 10 estudantes e 4 professores, de modo a identificar possíveis problemas de formatação e/ou compreensão das questões do questionário. Após alguns ajustes no instrumento, procedeu-se à sua aplicação.

O universo da pesquisa corresponde-se a 102 alunos do curso de Ciências Contábeis de uma instituição pública localizada no Triângulo Mineiro, que concluíram o curso no período de jul/2011 a dez/2013 e defenderam o TCC. A instituição escolhida oferece o curso desde 1963, completando 50 anos de atuação. No ano de 2007, a estrutura curricular do curso foi alterada, na qual se incluiu o TCC como modalidade obrigatória para a conclusão do curso.

A amostra utilizada foi do tipo não-probabilística por conveniência. A coleta de dados foi realizada no período janeiro/2012 a dezembro/2013. Para os alunos egressos do Curso de Ciências Contábeis que concluíram o curso no 2º semestre/2011, o questionário foi enviado via e-mail, conforme cadastro mantido pela coordenação de curso. Para os demais estudantes concluintes, o questionário foi aplicado em sala de aula, tendo sido obtido um retorno de 75 questionários respondidos, o que representa, aproximadamente, 74% da população em análise.

O questionário foi organizado em quatro partes: a primeira indicava as assertivas sobre os benefícios gerados pelo desenvolvimento do TCC; a segunda parte indicava as dificuldades enfrentadas no TCC; e terceira apresenta o papel do orientador na pesquisa de TCC; e, por último, a caracterização dos respondentes participantes. Ainda, utilizou-se a escala *Likert* de 7 pontos, abrangendo o grau de concordância ou discordância dos respondentes para cada item apresentado.

Para a análise dos resultados, escolheu-se o teste estatístico de análise fatorial exploratória. Segundo Hair *et al* (2005), esse teste é capaz de identificar, por meio de aplicações estatísticas entre diversas variáveis, aquelas que apresentam correlação entre as mesmas, organizando aquelas que apresentam características próximas em grupos (fatores). Favero et al. (2009) complementa que a análise fatorial é considerada como uma forma de alinhar diversas variáveis em pequenos grupos (fatores) que facilitem o processo de interpretação, já que essa organização é baseada nas características similares que elas apresentam. Assim, é possível explicar de maneira mais simples a relação existente entre as variáveis. Para a aplicação da análise fatorial, utilizou-se o software SPSS *Statistics*.

### **4 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS**

#### **4.1 Descrição da Amostra**

A análise descritiva referente à caracterização dos respondentes indicou que a maior parte pertence ao gênero masculino (55,4%), e a idade que apresentou maior percentual (78,6%) foi até



24 anos, indicando que os concluintes do curso de Ciências Contábeis se concentram em uma faixa etária jovem. Quanto à experiência na participação em projetos de iniciação científica, 72% dos respondentes indicaram não ter participado de tais projetos. Já 41% afirmam ter desenvolvido alguma forma de pesquisa científica durante a graduação. No próximo tópico, apresentam-se os resultados evidenciados pela análise fatorial.

## 4.2 Análise Fatorial

Na intenção de verificar a viabilidade da aplicação da análise fatorial, Fávero *et al.* (2009) indicam a necessidade da realização de alguns testes prévios, como, por exemplo, observar a matriz de correlação das variáveis em estudo. Os autores também apresentam a necessidade de se calcular a estatística de *Kaiser Meyer Olkin* (KMO) e o teste de esfericidade de Bartlett, visto que, avaliando alguns critérios específicos, é possível identificar se a análise fatorial é uma aplicação adequada para os dados testados.

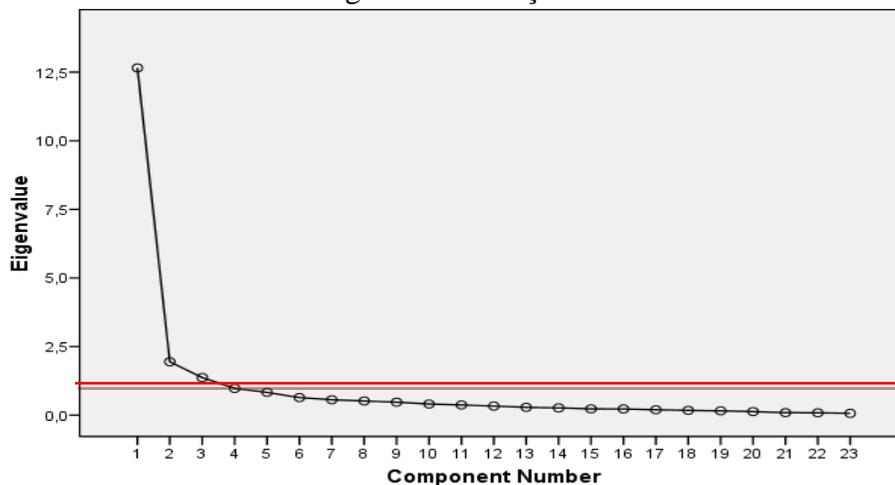
Ao realizar a análise da Matriz de correlação, foi verificado que a maior parte das correlações apresentavam coeficiente acima de 0,30, valor indicado por Hair *et al.* (2005), que indica a viabilidade da aplicação da análise fatorial para os dados obtidos por meio dos questionários, apresentando também os valores encontrados alto grau de significância nominal a 1%.

Ainda, foram realizados o teste estatístico de KMO e o de esfericidade de Bartlett para auxiliar na verificação da adequação da análise fatorial para as observações. O teste KMO apresentou valor estatístico de 0,905, satisfazendo o critério exposto por Fávero *et al.* (2009) de que, ao realizar o referido teste, quanto mais próximo de 1 for o valor, mais adequada é a aplicação da análise fatorial. O teste de esfericidade de Bartlett apresentou *p-value* igual a 0,000, ou seja, mostrou-se significativo, demonstrando ser viável a aplicação da análise fatorial.

Como a análise fatorial transforma um conjunto de variáveis em fatores, é preciso selecionar quantos fatores serão formados. Sendo assim, foi aplicado o critério de raiz latente, também conhecido como critério de Kaiser. Segundo Fávero *et al.* (2009), são considerados os fatores retidos acima de um *engenvales* maior ou igual a um, realizando-se um método de extração em que esses fatores explicaram a maior parte da amostra utilizada.

Para a definição dos fatores, foi utilizado o critério de Scree, que consiste em observar, por meio do *Gráfico de Scree*, ou de “cotovelo”, o alinhamento dos fatores. O gráfico apresenta, de maneira informal, a variância explicada por cada componente principal, na ordem do maior para o menor. O princípio do gráfico consiste em determinar um ponto após o qual os autovalores restantes declinam de modo aproximadamente linear, retendo somente os componentes que estão acima do ponto (FÁVERO *et al.*, 2009). A Figura 1 apresenta-se o gráfico de ‘cotovelo’.

Figura 1- Definição de fatores



Observa-se que os autovalores declinam de forma aproximadamente linear após o quarto componente principal. Os autovalores representam o quanto da variância é explicado pelo fator. Assim, para este estudo, decidiu-se reter somente aos três primeiros fatores. Para abranger esses fatores, utilizou-se a rotação do tipo Varimax, com extração pelo método das componentes principais. A composição dos fatores baseou-se na seleção de questões com cargas superiores ou iguais 0,50, conforme destacado na Tabela 1.

**Tabela 1 – Análise Fatorial (Rotação Varimax)**

Código	Questões apresentadas no questionário	Fatores/Dimensões		
		F1	F2	F3
Q1	Incentivou-me a seguir carreira acadêmica	0,788		
Q3	Incentivou-me a elaborar artigos para periódicos, revistas, apresentação em congressos	0,679		
Q4	Proporcionou experiências que utilizo ou vou utilizar durante minha vida profissional	0,501		
Q5	Aumentou minha criatividade em desenvolver pesquisas	0,525		
Q6	Incentivou-me a realizar pesquisas em diferentes áreas do curso	0,787		
Q8	Facilitou o meu processo de formação no curso de Ciências Contábeis	0,553		
Q9	Incentivou-me a realizar pós-graduação (Especialização; Mestrado; Doutorado)	0,634		
Q15	Foi relevante para minha formação acadêmica	0,644		
Q18	Fez com que aumentasse meu interesse pela pesquisa	0,758		
Q21	Motivou a realização de outras pesquisas após a conclusão do curso	0,808		
Q22	Deveria ser realizada em outras situações (além do TCC) durante o curso	0,663		
Q7	Influenciou de forma considerável a escolha de qual carreira seguir		0,670	
Q11	Contribuiu para o trabalho em grupo (ex: pesquisas em grupo)		0,684	
Q13	Contribuiu para minha capacitação para a atuação profissional		0,701	
Q14	Favoreceu uma maior interação com alunos da Instituição		0,752	

Q17	Contribuiu de forma significativa para minhas atividades profissionais	0,772		
Q19	Desenvolveu minhas habilidades para a atuação do profissional contador	0,840		
Q2	Favoreceu para estudar determinadas disciplinas (ex.: relacionadas com o tema da pesquisa)		0,719	
Q10	Favoreceu para uma formação mais ampla (ampliar os conhecimentos)		0,671	
Q12	Auxilia selecionar alunos que tenham “vocaç�o” para carreira acad�mica		0,565	
Q16	Favoreceu uma maior intera�o com os professores da Institui�o		0,717	
Q20	Proporcionou-me satisfa�o com a conclus�o da pesquisa		0,685	
Q23	Contribuiu para o meu conhecimento (aperfei�amento) em pesquisas acad�micas		0,647	
Autovalores (eigenvalues)		12,65	1,95	1,37
% varia�o explicada		55,02	8,47	5,95
% varia�o acumulada		55,02	63,49	69,44

Fonte: Dados da pesquisa

Os três fatores encontrados explicam 69,4% das varia es das medidas originais, o que indica um bom nível de representa o dos dados. O fator (F1) indicou o maior percentual de explica o na forma individual, pois representa aproximadamente 55% dos dados em observa o.

Observando as variáveis que compõem cada fator identificado, foi possível caracterizá-los. Assim, o primeiro fator (F1) foi denominado **Desenvolvimento de pesquisas e incentivos na forma o acadêmica**, agrupando variáveis relacionadas   realiza o de pesquisa, o que denota o direcionamento   carreira acadêmica e melhoria na forma o do curso.

O Fator 1 evidencia a percep o dos estudantes de Ciências Contábeis quanto   relevância da realiza o do TCC na forma o acadêmica. Demonstra, ainda, que a oportunidade de elaborar o TCC apresenta-se como fator motivador e determinante para seguir a carreira acadêmica.

Pode-se considerar que, na percep o dos estudantes, a realiza o da pesquisa científica poderá direcionar a carreira a seguir após a conclusão do curso. Para aqueles que possuem interesse na carreira acadêmica, ela   um importante instrumento de sele o para continuidade da carreira acadêmica (BRIDI; PEREIRA, 2004). Ainda, os estudantes consideram que a pesquisa científica influencia em seu desenvolvimento profissional e acad mico (SILVEIRA; ENSSLIN; VALMORBIDA, 2012; SANTOS; LEAL, 2014).

O segundo fator (F2) caracteriza-se como **Forma o Profissional e Competências Interpessoais**. Nesse fator, agruparam-se, dentre as variáveis, aquelas que tratam de assuntos ligados a questões profissionais e de intera o com outros alunos, como a comunica o. Os resultados apresentados reforçam a relevância da pesquisa científica para a forma o dos graduandos, aprimorando o conhecimento e auxiliando para a forma o de profissionais com conhecimento amplo, fortalecendo, também, a integra o entre estudantes e professores (BARROS; LEHFEL, 2000; MASSI; QUEIROZ, 2010).

O terceiro fator (F3)   denominado **Contribui es Acadêmicas do Ensino com Pesquisa**. Esse fator agrupou variáveis que indicam que a IC contribuiu para melhorar o desempenho em determinadas disciplinas, ampliar conhecimentos, aperfeiçoar habilidades de pesquisas e a intera o com os docentes do curso. Verificou-se que os estudantes percebem os benefícios da pesquisa para sua atua o profissional, ou seja, a pesquisa aproxima o aluno da sociedade, da realidade de mercado, permitindo uma maior intera o entre a prática e a teoria (ALMEIDA; VARGAS; RAUSCH, 2011).

### 4.3. Análise Descritiva dos Dados

Na segunda etapa do questionário aplicado aos alunos concluintes do curso de Ciências Contábeis, apresentaram-se as principais dificuldades (limitações) com as quais os mesmos se depararam durante a realização da pesquisa científica (TCC), e os participantes indicavam se concordavam ou discordavam. A Tabela 2 apresenta os resultados encontrados.

**Tabela 2 - Principais Dificuldades na Elaboração da Pesquisa (TCC)**

	D.T		D		D.P		N		C.P		C		C.T		Total
	N	%	N	%	N	%	N	%	f	%	f	%	N	%	
Q1	5	6,7%	10	13,3%	6	8,0%	16	21,3%	16	21,3%	14	18,7%	8	10,7%	75
Q2	7	9,3%	11	14,7%	10	13,3%	9	12,0%	12	16,0%	16	21,3%	10	13,3%	75
Q3	3	4,0%	12	16,0%	6	8,0%	14	18,7%	15	20,0%	16	21,3%	9	12,0%	75
Q4	7	9,3%	7	9,3%	12	16,0%	9	12,0%	13	17,3%	18	24,0%	9	12,0%	75
Q5	6	8,0%	8	10,7%	15	20,0%	15	20,0%	16	21,3%	7	9,3%	5	6,7%	75
Q6	5	6,7%	9	12,0%	13	17,3%	14	18,7%	14	18,7%	11	14,7%	9	12,0%	75
Q7	5	6,7%	6	8,0%	9	12,0%	25	33,3%	14	18,7%	11	14,7%	5	6,7%	75
Q8	12	16,0%	8	10,7%	4	5,3%	13	17,3%	10	13,3%	15	20,0%	13	17,3%	75
Q9	30	40,0%	14	18,7%	7	9,3%	5	6,7%	8	10,7%	3	4,0%	7	9,3%	75
Q10	13	17,3%	5	6,7%	5	6,7%	18	24,0%	10	13,3%	9	12,0%	12	16,0%	75
Q11	5	6,7%	5	6,7%	8	10,7%	19	25,3%	13	17,3%	10	13,3%	12	16,0%	75
Q12	23	30,7%	13	17,3%	13	17,3%	11	14,7%	6	8,0%	5	6,7%	4	5,3%	75
Q13	11	14,7%	13	17,3%	7	9,3%	16	21,3%	7	9,3%	9	12,0%	11	14,7%	75

**D.T:** Discordo Totalmente; **D:** Discordo; **D.P:** Discordo Parcialmente; **N:** Neutro **C.P:** Concordo Parcialmente; **C:** Concordo; **C.T:** Concordo Totalmente;

**Q1.** Na redação do trabalho; **Q2.** Em escolher a delimitação do tema de pesquisa;  
**Q3.** Na busca de trabalhos para referências; **Q4.** Em formatar o trabalho com normas da ABNT;  
**Q5.** Em analisar trabalhos publicados; **Q6.** Em escolher, utilizar e entender as metodologias de trabalhos acadêmicos; **Q7.** Na formatação e análise dos resultados da pesquisa;  
**Q8.** No desenvolvimento das etapas da pesquisa (ex: deveria ter mais disciplinas relacionadas à elaboração de trabalhos científicos); **Q9.** Em escolher o Orientador; **Q10.** Em realizar os testes estatísticos; **Q11.** Na interpretação de testes estatísticos; **Q12.** Em entender as orientações propostas pelo orientador; **Q13.** Em obter os dados para a pesquisa;

Fonte: Dados da Pesquisa

Verificou-se que as principais dificuldades indicadas pelos alunos participantes da pesquisa referem-se às Q1, Q2, Q3, Q4 e Q8, que se referem, em contexto mais amplo, à metodologia científica utilizada na construção do trabalho. O maior índice de discordância apresenta-se nas questões referentes à escolha do orientador e em atender as orientações propostas pelo mesmo (Q9 e Q12), ou seja, os estudantes não percebem dificuldades referentes à interação com os orientadores das pesquisas. Importante destacar que a coleta de dados nas pesquisas (Q13) indicou discrepância nas respostas, visto que alguns apontam como dificuldades e outros, discordam.

Na terceira parte do questionário, solicitou-se aos participantes para indicarem o grau de concordância em relação à atuação do orientador para o desenvolvimento da pesquisa científica, no caso, o TCC. A Tabela 3 evidencia-se os resultados alcançados.

**Tabela 3 - Atuação do Orientador na realização do TCC**

	D.T		D		D.P		N		C.P		C		C.T		Total
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	
Q1	4	5,3%	1	1,3%	4	5,3%	7	9,3%	9	12,0%	23	30,7%	27	36,0%	75
Q2	3	4,0%	4	5,3%	5	6,7%	8	10,7%	10	13,3%	22	29,3%	23	30,7%	75
Q3	3	4,0%	3	4,0%	3	4,0%	11	14,7%	8	10,7%	19	25,3%	28	37,3%	75
Q4	8	10,7%	5	6,7%	7	9,3%	5	6,7%	10	13,3%	19	25,3%	21	28,0%	75
Q5	5	6,7%	2	2,7%	4	5,3%	5	6,7%	8	10,7%	17	22,7%	34	45,3%	75
Q6	4	5,3%	1	1,3%	8	10,7%	7	9,3%	4	5,3%	24	32,0%	27	36,0%	75
Q7	3	4,0%	3	4,0%	7	9,3%	2	2,7%	8	10,7%	26	34,7%	25	33,3%	75
Q8	2	2,7%	4	5,3%	5	6,7%	2	2,7%	22	29,3%	40	53,3%		0,0%	75
Q9	6	8,0%	4	5,3%	6	8,0%	4	5,3%	10	13,3%	18	24,0%	26	34,7%	75
Q10	21	28,0%	15	20,0%	8	10,7%	11	14,7%	4	5,3%	10	13,3%	5	6,7%	75
Q11	3	4,0%	3	4,0%	7	9,3%	12	16,0%	9	12,0%	17	22,7%	24	32,0%	75

**D.T:** Discordo Totalmente; **D:** Discordo; **D.P:** Discordo Parcialmente; **N:** Neutro; **C.P:** Concordo Parcialmente; **C:** Concordo; **C.T:** Concordo Totalmente; **N.R:** Não Responderam

**Q1.** Motivou a realização do trabalho; **Q2.** Propôs alterações durante as etapas de elaboração da pesquisa; **Q3.** Contribuiu para o sucesso ao término da pesquisa; **Q4.** Indicou as bibliografias para pesquisa; **Q5.** Disponibilizou tempo para as reuniões de atendimento; **Q6.** Proporcionou segurança ao orientando nas etapas desenvolvidas; **Q7.** Auxiliou na análise crítica durante as etapas de elaboração da pesquisa; **Q8.** Disponibilizou-se para atendimentos por e-mail (acompanhamento da pesquisa e esclarecimento de dúvidas); **Q9.** Acompanhou o cronograma das etapas de desenvolvimento da pesquisa; **Q10.** Causou acúmulo de atividades em curto espaço de tempo; **Q11.** Sem as orientações propostas pelo orientador, não conseguiria finalizar minha pesquisa.

Fonte: Dados da pesquisa

Os resultados indicaram que os alunos apresentaram concordância na maioria das questões. Quando se analisam os que concordaram e os que concordaram totalmente, o item de mais destaque foi o que se refere a Q7, pois 34,7% dos respondentes concordaram, e 33,3% concordaram totalmente. Outra questão que apresentou alta concordância refere-se à segurança transmitida pelo professor no decorrer do trabalho (Q6), visto que, entre os que apenas concordaram e concordaram totalmente, totalizaram-se 68% dos alunos. Tais resultados indicam a importância do apoio direto do orientador para a segurança dos estudantes no decorrer da pesquisa de TCC.

É possível perceber que a participação do professor (orientador) na elaboração do TCC é essencial. Os resultados vão ao encontro do elencado por Masetto (2003), de que o docente tem papel relevante para o desenvolvimento da pesquisa no ensino de graduação, mas, para isso, ele deve estar disposto a orientar seus alunos nessa atividade, ou seja, acompanhar de maneira próxima a realização da pesquisa.



## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo buscou evidenciar os fatores relacionados ao desenvolvimento da pesquisa científica por meio do TCC na percepção dos estudantes de Ciências Contábeis. Por meio dos resultados deste estudo, compreende-se que o problema de pesquisa foi respondido de maneira apropriada, tendo sido possível identificar e analisar consistentemente os fatores relacionados ao desenvolvimento da pesquisa científica por meio do Trabalho de Conclusão de Curso na percepção dos estudantes de Ciências Contábeis. Nesse sentido, observou-se que os estudantes de Contabilidade demonstraram vários aspectos favoráveis que motivam o desenvolvimento da pesquisa científica por meio do TCC na sua formação acadêmica. Foram reconhecidas também as dificuldades pertinentes à realização do TCC.

Verificou-se com o estudo a relevância da participação dos professores orientadores para o sucesso da realização do TCC na graduação, reconhecendo os estudantes que o acompanhamento do orientador é essencial para a execução e a qualidade da pesquisa. Ainda na opinião dos estudantes, a orientação proporciona motivação e segurança para a realização o TCC.

A aplicação da Análise Fatorial nos dados da pesquisa foi capaz de demonstrar um grau de explicação para os dados em observação de aproximadamente 70%, em nível acumulado pelos fatores identificados. Foi possível, também, identificar entre as variáveis apresentadas aos respondentes três fatores relacionados à concordância sobre os benefícios gerados com a realização da pesquisa científica no período de graduação em Ciências Contábeis. Os fatores foram denominados em: (F1) **Desenvolvimento de pesquisas e incentivos na formação acadêmica;** (F2) **Formação Profissional;** e (F3) **Competências Interpessoais e Contribuições Acadêmicas do Ensino com Pesquisa.** Desses, o F1 representou o maior grau de explicação (55%).

É oportuno destacar que os resultados do estudo contribuem com a evidenciação dos fatores determinantes que geram benefícios no ensino com pesquisa, podendo os docentes, coordenadores e gestores de instituições de ensino analisarem a motivação dos estudantes de Ciências Contábeis quanto ao desenvolvimento da pesquisa. Ainda, essa atividade pode fornecer informações com vistas a possibilitar melhorias na qualidade da educação contábil por meio da inserção da pesquisa no ensino.

Quanto as limitações do estudo, é prudente indicar que a amostra foi restrita a uma única instituição de ensino localizada na região do Triângulo Mineiro-MG, caracterizando-se como uma amostra selecionada por conveniência. Portanto, sugere-se, para pesquisas futuras, uma replicação do estudo em um maior número de instituições que adotam o TCC em suas grades curriculares e que abranjam, inclusive, outros estados e regiões brasileiras. Propõe-se, também, a realização de pesquisas futuras com os docentes, com o intuito de verificar como é possível aprimorar o desenvolvimento da pesquisa científica nos cursos de graduação em Ciências Contábeis.

## Referências

ALMEIDA, D. M.; VARGAS, A. J. de; RAUSCH, R. B. . Relação entre ensino e pesquisa em controladoria nos cursos de pós-graduação stricto sensu em Ciências Contábeis brasileiros 2011. In: ANPCONT. Congresso ANPCONT, 2011, Vitória/ES. **Anais...** São Paulo: ANPCONT, 2011.



BARROS, A J.; LEHFELD, N. A. de S. **Fundamento de metodologia científica**: um guia para a iniciação científica. 2. Ed. São Paulo: Makron Books, 2000.

BAZIN, M. J. O Que é a iniciação científica. **Revista de Ensino de Física**, São Paulo, v.5, n.1, Jun.1983.

BEUREN, I. M (Org.). *et al.* **Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade**. 3.ed. São Paulo: Atlas, 2006.

BREGLIA, V. L. A. **A Formação na graduação**: contribuições, impactos e repercussões do PIBIC. Tese (Doutorado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2002.

BRIDI, J. C. A.; PEREIRA, E. M. de A. O impacto da iniciação científica na formação universitária. **Olhar de professor**, Ponta Grossa, v.7, n.2, p. 77-88, 2004.

CABERLON, V. I. **Pesquisa e graduação na Furg: em busca de compreensões sob distintos horizontes**. 2003. Tese de Doutorado. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.

CARDOSO, R. L.; MENDONÇA NETO, O. R.; RICCIO, E. L.; SAKATA, M. C. G. Pesquisa científica em contabilidade entre 1990 e 2003. **RAE-revista de administração de empresas**, v. 45, n. 2, p. 34-45, 2005.

CAPES. **Consulta ao numero de cursos de pós graduação por área**. Disponível em <<http://conteudoweb.capes.gov.br/conteudoweb/ProjetoRelacaoCursosServlet?acao=pesquisarAreaAvaliacao#>>. Acesso em 21 jan. 2014.

CRESWELL, J. **Projeto de pesquisa**: métodos qualitativo, quantitativo e misto. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2007.

COSTA, F. J.; LOPES JUNIOR, E. P.; LEMOS, A. Q.; LÔBO, R. J. S. Uma análise da atitude e do interesse dos estudantes de contabilidade quanto à área de métodos quantitativos. **Revista Gestão Organizacional (RGO)**, v.2, n.2, p.123-137. Jul./Dez, 2009.

DALLABONA, L. F.; OLIVEIRA, A. F.; RAUSCH, R. B. Avanços pessoais e profissionais adquiridos por meio da titulação de mestre em Ciências Contábeis. In: Encontro da ANPAD, 35, 2011, Rio de Janeiro. **Anais...** Rio de Janeiro: ENANPAD, 2011.

FÁVERO, L. P.; BELFIORE, P.; SILVA, F. L.; CHAN, B. L. **Análise de dados**: modelagem multivariada para tomada de decisões. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.



HAIR, J. F.; ANDERSON, R. E.; TATHAM, R. L.; BLACK, W. C. **Análise multivariada de dados**. Porto Alegre: Bookman, 2005.

KRÜGER, L. M.; VALMORBIDA, S. M. I.; ENSSLIN, L.; VICENTE, E. F. R. Inserção dos Alunos de Ciências Contábeis na pesquisa científica: uma análise nas universidades federais do sul do Brasil. **ConTexto**, v. 13, n. 24, p. 51-63, mai./ago. 2013.

LEITE FILHO, G. A. Padrões de produtividade de autores em periódicos e congressos na área de Contabilidade no Brasil: um estudo bibliométrico. **Revista de Administração Contemporânea**. Curitiba, v. 12, n. 12, mar./jan. 2008.

MASETTO, M. T. **Competência pedagógica do professor universitário**. São Paulo: Summus, 2003.

MASSI, L.; QUEIROZ, S. L. Estudos sobre iniciação científica no Brasil: uma revisão. **Cadernos de Pesquisa**, v. 40, n. 139, 2010.

MITCHELL, F. Research and practice in management accounting: improving integration and communication. **The European Accounting Review**, v.11, n.2, 2002.

OLIVEIRA, M. C. Análise dos Periódicos Brasileiros de Contabilidade. **Revista Contabilidade & Finanças**, São Paulo, n.29, Mai/Ago. 2002.

OLIVEIRA, M.; FREITAS, H. M. R. Focus Group—pesquisa qualitativa: resgatando a teoria, instrumentalizando o seu planejamento. **Revista de Administração da Universidade de São Paulo**, v. 33, n. 3, jul./set. 1998.

PELEIAS, I. R.; SEGRETI, J. B.; SILVA, G. P.; CHIROTTO, A. R. Evolução do ensino da contabilidade no Brasil: Uma análise histórica. **Revista Contabilidade & Finanças**, São Paulo, Jun. 2007. Edição Especial.

SANTOS, C.K.S.; LEAL, E.A. A iniciação científica na formação dos graduandos em ciências contábeis: um estudo em uma instituição pública do triângulo mineiro. **Revista Contemporânea de Contabilidade**, v. 11, n. 22, p. 25-48, jan./abr. 2014.

SILVA, A. C. B., OLIVEIRA, E. C. de.; RIBEIRO FILHO, J. F. Revista Contabilidade e Finanças USP: uma comparação entre os períodos 1989/2001 e 2001/2004. **Revista Contabilidade & Finanças**, p. 20-32. Out/Dez, 2005.

SILVA, A. P. B.; OTT, E. Um Estudo Sobre a Interação entre a Pesquisa Científica e a Prática Profissional Contábil. **REPeC – Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade**, v. 6, n. 2, p. 204-220, abr./jun. 2012.



SILVEIRA, T. P. da; ENSSLIN, S. R.; VALMORDIDA, S. M. I. Desmistificando o ensino da pesquisa científica na graduação em Ciências Contábeis: Um estudo na Universidade Federal de Santa Catarina. **Revista de Contabilidade da Ufba**, Salvador-Ba, v. 6, n. 1, p. 48-65, jan./abr. 2012.

WALTER, S. A.; CRUZ, A.P. C.; ESPEJO, M.M.S.; GASSNER, F.P. Uma análise da evolução do campo de ensino e pesquisa em contabilidade sob a perspectiva de redes. **Revista Universo Contábil**, Blumenau, v. 5, n. 4, p. 76-93, out./dez. 2009.